

EM 12 MESES

Inflação em Vitória ultrapassa os 8%

Em outubro, o IPCA na Capital subiu 0,75%. Em 12 meses, no país, índice é de 9,93%

« A cada conta paga, o consumidor tem a sensação de que o salário conquistado com esforço está indo embora mais rápido. E não é só impressão. A divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a inflação não dá trégua.

Em Vitória, a inflação acumulada nos últimos 12 meses chega a 8,44%. No mês passado, o IPCA subiu 0,75% e, de janeiro a outubro, o índice alcança 7,50%.

O levantamento aponta que a conta de luz e o combustível estão pesando no orçamento familiar. A alta da energia elétrica foi de 37,40%, enquanto que o valor do combustível subiu 33,62%.

Na categoria dos alimentos, estão significativamente mais caros a batata, que acumula um rea-

juste de 70,90% em 12 meses, o alho (43,09%), a cebola (42,07%) e o feijão (32,75%).

No média do país, o IPCA passou de 0,54% em setembro para 0,82% no mês seguinte, atingindo a maior alta para o período desde 2002.

Os recordes negativos também são vistos em outras bases de comparação. No ano, a inflação acumula alta de 8,52%, a maior para o período de janeiro a outubro desde 1996, quando ficou em 8,70%. Em 12 meses, o indicador foi para 9,93% e é o mais elevado, considerando o período, desde 2003, quando chegou a 11,02%.

De setembro para outubro, o que mais influenciou a alta de preços no país foram os combustíveis. O aumento foi de 6,09% e representou quase 40% na composição do IPCA.

RESULTADO

No caso da gasolina, que teve seu reajuste de preços autorizado pela Petrobras no final de setem-

OS NÚMEROS

70,9%
sobre a batata-inglesa
É a variação acumulada no preço do produto apenas nos últimos 12 meses.

37,4%
sobre a energia
Foi quanto aumentou o preço da energia elétrica no mesmo período.

33,62%
sobre a gasolina
Foi o índice da inflação do combustível nos últimos 12 meses.

bro, ficou, em média, 5,05% mais cara, puxada por São Paulo, onde os postos aplicaram um aumento acima de 6%.

Quem costuma abastecer o carro com o etanol te-

ve de desembolsar mais ainda. O preço do combustível subiu 12,29%. Apesar do avanço ter sido maior que o da gasolina, o etanol tem peso menor no cálculo da inflação.

“Com o aumento da gasolina, as pessoas tendem a procurar mais o etanol, então, tem uma pressão de demanda sobre o etanol. Além disso, há notícias de que a exportação do etanol tem aumentado, então tem uma demanda externa também sobre o combustível”, analisou Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índice de Preços do IBGE.

Com o aumento dos preços dos combustíveis, o grupo de gastos com transporte, um dos pesquisados pelo IBGE, registrou a maior variação, de 1,72% em outubro, contra 0,71% em setembro. Ficaram mais caros, ainda, passagem aérea (4,01%), pneu (0,94%), ônibus intermunicipal (0,84%), conserto de automóvel (0,69%) e acessórios e peças (0,46%).



DIVULGAÇÃO



Batata-inglesa e gasolina pesaram mais na inflação